

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

António Dias Costa

Em Vila Nova de Famalicão, no dia 10 deste mês, rendeu a alma a Deus o nosso velho e grande amigo António Dias Costa, que teve sempre a sua pênna e a sua palavra ao serviço da Religião e da Moral.

Natural de S. Tiago da Cruz, onde nasceu em 5 de agosto de 1869, cursou os preparatórios do Seminário do Pôrto, onde se evidenciou com relêvo a pujança do seu talento, mas não chegou a entrar no curso teológico.

Deus chamou-o para ser um exemplo de educador consciente e cristão. Deu-lhe Deus dous filhos, um par de flores mimosas, rescendendo sempre os suaves aromas das virtudes cristãs, herança valiosa que, como penhor sagrado, receberam de seu bondoso pai. A flor que primeiro rebentou no jardim do seu lar cristão foi-lhe dado o nome de Aurora que, com o nome de Maria Cristina, entrou na Religião e, antes de seu pai, voou ao ceu, com merecimentos invulgares e virtudes as mais acrisoladas.

Foi pedir ao Senhor, para seu pai, o seu melhor amigo cá na terra, o balsamo da resignação cristã, para poder curtir santamente o acerbó sofrimento que teve de suportar e que tão edificadamente soube suportar, até exalar o derradeiro alento da sua vida, sempre com uma lucidez encantadora de espirito. Pode dizer-se que não teve agonia, que despercebidamente passou desta para vida muito melhor, com a doçura jubilosa dos justos, tendo recebido poucos momentos antes a absolvição sacramental, tendo-se, a seu pedido poucas horas antes reconciliado e tendo poucos dias antes recebido o sagrado Viático e a Extrema-Unção.

António Dias Costa não era figura apagada no mundo das letras, nem ocupava lugar escondido na causa e nos empreendimentos da Igreja! A sua pênna, dum brilho de diamante, tanto era causticante para fazer dobrar a cerviz ao adversário, como deslissava serena, na defeza dos seus princípios e na instrução das mais altas verdades.

Dirigiu, com elegância de frase, vários jornais de província, tendo por mais de uma vez recebido convite para dirigir diários católicos, na cidade do Pôrto, ao que apenas obsteu o desejo de não desamparar sua santa esposa e de vigiar de perto pela educação dos seus adoráveis filhos.

Com muita competência, já em 1893 e 1894, com um seu velho amigo, dirigiu, na Póvoa de Varzim, onde residiu alguns anos, a Estrela Po-voense, nivelando-a com os melhores semanários de província, tal o fogo e o relêvo

dado aos seus apreciabilíssimos escritos.

Em várias associações, tanto na sua terra como fora dela, poz sempre a sua palavra, quente, colorida, empolgante, e vestida dos enfeites e das galas oratórias mais luzidas, ao serviço das melhores causas, sem mira em recompensas humanas. Em 19 de março de 1795, no Paço arquiepiscopal de Braga, numa Academia em honra de S. José, glorioso Patrono da Igreja Católica, proferiu um brilhantíssimo discurso sobre a *imprensa anticatólica*, que ainda hoje é de toda a oportunidade. Para evocar recordações, que nos galvanizam pela saudade, acabamos agora mesmo de ler esse discurso, que então nos foi enviado, com uma penhorante dedicatória. E' que a *Tipografia Mnerva*, de Famalicão, com uma dedicatória ao ex.^{mo} sr. José de Azevedo Menezes, da nobre casa de Vinhal, publicou em livro esse discurso, juntamente com outro, profundo e de alto valor, na mesma noite proferido pelo dr. João Afonso da Cunha Guimarães, intitulado *a independência da Igreja*.

Os seus escritos e discursos eram dum classicismo magistral, de quando em vez entremeados duma graça adorável, que lhes sabia imprimir.

A sua linha de conduta era também duma inflexibilidade cristã, sem deslises nos princípios que professava, sacrificando os seus interesses e o indispensável descanso, para dar provas da mais sincera amizade.

Dias Costa foi alguém no meio social e no meio religioso,

As colunas da *Acção Social* honraram-se com as suas *crónicas ligeiras*, firmadas com o pseudónimo de *Infirmus*, e bem enfermo ele estava, porque as escrevia no seu leito, que era cheio bem tormentoso de dores.

O segundo filho seu é o honrado e queridíssimo solicitador de Famalicão, Alexandre Dias Costa, por quem todos quantos o conhecem tem uma extrema veneração e subida estima. E' que o seu coração, escriptorio formoso de virtudes, e o seu cérebro, sede de uma inteligência robusta, são herança viva dos dotes de coração e de inteligência de seu saudoso pai, cuja memória agora nos sangra a alma, produzindo as mais sentimentais comoções.

E' grande a dor que nos avassala; mas muito maior deve ser a que rudemente apunhala a alma de sua desolada esposa, de seu filho muito affectuoso, a quem elle abençoou poucos momentos antes da sua partida para a eternidade e de sua estremecida nora, a ex.^{ma} sr.^a D. Georgina Folhadela Melo.

CRONICAS INQUIETAS

POLVORA... PAPEL... IMPOSTOS...

Nesta brumosa e fria tarde do dia de Reis, puz-me a pensar nos presentes que os Reis Magos levaram a Belem.

Oiro, incenso e mirra... Segundo o veneravel Beda, que se fez eco de vetustas tradições, chamavam-se os três Reis Magos: Melchior, Gaspar e Baltazar.

Gaspar era o primeiro, imberbe e de tez rosada. Trouxe o incenso...

Melchior era velho, cabeça já encanecida, barba farta e proeminente. Foi o que trouxe o oiro...

Baltazar era negro e de barba cerrada—*fuscum, integre barbation*... E trouxe a mirra...

O incenso, no presente, simbolizava o reconhecimento do Deus supremo naquele infante que vagia nas palhinhas de Belem...

O oiro representava a homenagem, naquela criança, que nascia numa espelunca de gado, ao supremo Rei dos ceus e da terra...

E a mirra, essa resina odorifera que poreja dos balsamodendros da Arabia, e que ainda hoje a medicina emprega, como tónico e anti-espasmodico, significava a humilhação dos homens da

Associamo-nos a golpe tão fundo, pedindo para a sua alma o descanso eterno na beatifica visão de Deus, como prêmio das suas virtudes, da sua santa resignação, dos seus cristãos sentimentos e da sua admirável caridade.

Não era rico de fortuna o pranteado Dias Costa. Mas, em sua casa, tinham guarida, amparo e educação orfãs desvalidas, carinhosa e esmeradamente tratadas.

Não era rico de fortuna o pranteado Dias Costa. Mas era muito rico de coração e de sentimentos.

E por isso, rindo-se-lhe os lábios e rejubilando a alma, elle sentava á sua meza e a seu lado o seu velho pai, quando este já não podia trabalhar e por elle velou, com amor filial e affecto enternecido, até que o viu partir para Deus.

Já na terra recebeu a recompensa destes sentimentos e desta Caridade: porque, como com o seu doloróssimo sofrimento não podia trabalhar, seu estremecido filho não consentiu embora sem um momento de trêguas nos seus labores quotidianos, que elle sentisse a mais leve privação, que se lhe tornassem por isso mais amargos os tristes dias da sua velhice.

Crêmo-lo no ceu, na posse do gôso perene. Mas, porque são insondáveis os designios de Deus, pedimos aos nossos caros leitores que ao ceu façam subir, como orvalho refrigerante e prece sentida, o perfume das suas orações mais fervorosas.

sciencia oriental deante do maior dos homens...

Oiro, incenso e mirra!... Ha vinte seculos levaram sabios ou reis oiro, incenso e mirra, a um presepio onde vagia e bra, cejava um menino, que na predição dos hinos sagrados e nas tradições do oriente, havia de ser o redentor da humanidade...

Mas passados vinte seculos, a humanidade, indignamente representada por mim neste comodo *chalet* em que escrevo, medita nas suas redencões...

E nesta fria e brumosa tarde do dia de Reis, armei na fantasia um presepio arte nova...

Lá está a Redentora,—para variar, na minha imaginaria redenção, ha uma Redentora...—lá está a Redentora num altar, de Paris, de fins do seculo XVIII, no sitio onde estava a Virgem Maria... Esta chama-se Teresa e simboliza a Razão. E' a Deusa Razão, a nova Redentora...

Disponho aos lados os bois mansos e os burros sofredores, que nunca faltam nas coisas da humanidade; sumo a Virgem, por ser de estirpe regia—a nova redenção começou por degolar um Reil—e sumo também S. José, porque era operario e as corporações de artes e officios foram também á degola. *Laissez faire, laissez passer*...

Os pastores, esses ficam... Simbolizam o povo e trazem os viveres... São precisos! Os pastores ficam...

Eu ponho-me de longe, á coca, a ver quem vem...

Lá vem os Reis!...

São magos também. Espargem em torno a magia do prestigio e tem encantado os povos.

Vem á frente um rei novo, imberbe como o Gaspar das tradições, portador do incenso que reconhecia a realeza de Deus. Este chama-se Estado... Em vez de incenso... traz polvora sem fumo, que é a mais aperfeiçoada...

Inclina-se e inclina-se-lhe os mansos bois e os burros sofredores, que nunca faltam nestas coisas da humanidade, depõe aos pés da Razão um artistico paiol-sinho de polvora e diz com aspecto solene, parodiando a frase dos Evangelhos:

«Queremos que Esta reine sobre Nós...» *Volumus hanc...*

A Deusa Razão, do altar sorri complacente e os pastores, ao fundo, cochicham sobre as calamidades da hora que passa, com os campos talados pelos exercitos em guerra...

Chega outro Rei!...

Parece o Melchior, na barba branca e no cabelo, mas não é. Chama-se *Livre Pensamento* e traz um manto de tão variegadas côres, que mais parece um manto d'Arlequim. Entra fazendo grande ruído, estaca diante da Deusa Razão, faz-lhe uma profunda mesura e apresenta-lhe um enorme volume ricamente encadernado, em que são discutidos, um por um, todos os preceitos do Decálogo... E exclama: *non serviam... não servirei...*

A Deusa Razão, ruborisada, corresponde á mesura e pisca-lhe um olho, denunciando velhos entendimentos; inclinam-se os mansos bois e os burros sofre-

dores, que nunca faltam nestas coisas da humanidade—enquanto ao fundo um pastor assesta um murro nas bentas de outro, que estava interpretando a seu modo o 7.º mandamento, furtando-lhe uma flauta do surrão...

Ahi vem outro Rei!...

Este é negro, negro como a fome, barba cerrada como nas representações do velho Natal, que traz presentes ás crianças... E' o que na tradição aparece, um pouco desfigurado, como *fuscum*: chama-se *Fisco!*...

Tambem traz presentes...

Chega vagaroso—mas chega sempre, ao mesmo tempo, onde quer que aparece El-Rei Estado e El-Rei Livre Pensamento; tira de baixo da barba um rolo de papeletas, papeletas côr de rosa, azues, brancas... e uma grossa caixa de selos... São as papeletas das contribuições e os selos fiscaes... Inclina-se diante da Deusa Razão, apresenta a oferta e exclama, rindo tambem da parodia: **Dai a Cesar o que é de Cesar, o que é de Deus e o que é dos homens... Reddite...**

A Deusa Razão, do altar, aco-lhe sorridente a farta dádiva; inclinam-se os mansos bois e os burros sofredores, que nunca faltam nestas coisas da humanidade; lá ao fundo, os pastores, fumam cigarros de barbas de milho, porque o tabaco está caro e os impostos—a nova mirra!—mirram todas as bolsas...

E quando eu mais estava gozando a visão do meu fantasiado presepio rompeu no Oriente uma outra estrela... Nova Redenção... Novo altar... Novo presepio...

Aos gritos de *Abaixo os intellectuais*—em russo—um grupo de proletários mandou-m'o pelos ares com uma bomba...

Razão, Estado, Livre Pensamento, Fisco, voou tudo...—e enquanto se não arma o novo presepio o que vejo, nesta fria e brumosa tarde do dia de Reis, são os mansos bois e os sofredores burros, marrando e escolcinhando, irritados com o cheiro da polvora do Estado, com a anarquia mental do Livre Pensamento e com a mirra nada anti-espasmodica do Fisco...

(Das Novidades)

Frey Minimo.

ADIVINHA POPULAR

Sou inimiga da vida,
Falo muita vez em vão,
Como sempre por medida
E trago comigo um cão
Que me faz ser atrevida;
Ao bom trato que me dão,
Sou mui pouco agradecida,
Porque a meu senhor unida
Lá vem uma ocasião
Que eu tornando infida
Mostro minha ingratição.

Decifração da última publicada:—*Sapatos*

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

Executam-se com perfeição na
Companhia Editora do Minho.

SONETO

Aos anos de minha tia Emilia

Imerso num cismar profundo e duro
—Sob a casta folhagem da oliveira
E entre o aroma subtil da laranjeira—
Cogito vagamente no futuro...

E, em ávida ansiedade, enfim, procuro,
Vencendo as trevas da fatal cegueira,
Atingir os misterios da fronteira
Que me separa do porvir obscuro...

Reina a mudez na estância perfumada!
E meus olhares poisam docemente
Numas pequenas florzinhas pretas

Que ao olfato me traz a brisa amada.
E a pensar no futuro vagamente
Puz-me a compôr um ramo de violetas.

Barcelos, Janeiro de 1924.

ANTONIO M. RAMOS.

EM RUINAS

Estamos assistindo dia a dia ao desabar de uma civilização que levou séculos a constituir-se, e que embora tivesse imperfeições, fez grandes as velhas nacionalidades e relativamente felizes os povos. Todos nós vamos registando a mudança sensível e rápida operada, nos costumes, nas ideias, nas leis, na vida dos indivíduos e da sociedade.

A evolução marcha a passo acelerado, predispondo ânimos, preparando o terreno, tomando posições, para em tempo oportuno se apresentar a impôr á sociedade uma nova organização social. E a verdade é que ninguém lhe opõe a menor resistência nem se tenta sequer defender o que de bom herdamos do passado, antes se concorre para apressar a derrocada. O que será o dia de amanhã? Ninguém responde com firmeza. O que se pensa é no presente, nos interesses, nas comodidades, no prazer. O egoísmo não tem limites, a sensualidade desenfreada, a virtude é escarnejada, o crime aplaudido e louvado. Não se respeitam as leis de Deus, não se ama o próximo, não se atende ao bem público e tudo isto atéia ir mais e mais o incendio de ódios, de rancores contra e existente. A Roma antiga, dominadora de tantas nações e povos, que gosava uma civilização adiantada, também baqueou quando o luxo, o prazer, o vil interesse enervou as forças vitais dessa raça de heróis. A nós acontecer-nos ha o mesmo, pois a história repete-se e tudo indica o advento próximo de uma nova constituição social.

Vamos entrar em um mundo novo e o pior é que não o sabemos preparar afim de o choque ser menos violento. Caminhamos ás cegas, indiferentes a tudo, esperando o que vier, seja como fôr.

Não devíamos proceder tão incorretamente. O nosso papel seria orientar as ideias das multidões no sentido da justiça, da moral, da caridade.

Pôr a salvo a família e os naturais direitos dos pais; fazer que a Religião fosse respeitada e seguida; conseguir que a liberdade não seja escravizada.

Desta maneira pouco receio nos causaria o futuro, pois estava assegurada a posse dos mais preciosos bens, e garantida a tranquilidade social.

Desenganemo-nos, o futuro depende de nós e será tal qual o houvermos preparado.

Se queremos bons tempos trabalhemos nesse sentido, educando as criancinhas, ministrando sólida instrução á juventude, encorajando e socorrendo os pobres, honrando e dignificando os

operários, pondo em prática os ensinamentos do Evangelho.

Se Cristo reinar na sociedade de amanhã, podemos ter a certeza que sobre as missas do presente ha-de surgir uma época de ventura, de felicidade e paz. Ao contrário se as doutrinas de Cristo forem esquecidas esta nova invasão será pior que a dos povos barbaros e então voltaremos aos tempos do obscurantismo e da escravidão.

Ignotus.

BARCELOS EM TEMPOS IDOS OU

Roteiro histórico da vila de Barcelos e zona urbana de Barcelinhos

Os marcos subsistentes são os seguintes:

—a) No lugar da Ordem, ao poente da Fonte de Baixo, marginando o caminho publico que vai para Casal de Nil e nas imediações da antiga e já demolida capelinha de Santo André (que eu conheci na minha quadra infantil), e onde era a gafaria; agora mudado para dentro da propriedade dos herdeiros de Fernando Antonio Simões Vilaça (talvez que sem a necessaria autorisação da casa de Bragança).

—b) No lugar da Agrela, dentro da propriedade do sr. José Moreira dos Santos Ferreira, desta vila; ainda existe.

—c) No largo do Bemfeito; junto ao cunhal E. e S. do palacete pertencente ao ex.^{mo} sr. dr. Luiz Gomes de Matos Graça; desapareceu.

—d) Ao norte do Recolhimento do Menino Deus; e abeirando-se da rampa da estrada nacional n.º 4; existe ainda.

—e) No sitio das Amóras, tambem ao norte do mesmo Recolhimento, dentro da propriedade do sr. Manoel Pereira da Quinta, desta vila; ainda existe.

—f) Na rua de Traz das Freiras, saída da rua Nova de São Bento, lado oposto. Veio parar ao Museu das Torres.

—g) No largo da Pedra do Couto, junto da casa do sr. José Pereira da Quinta, embocadura da rua Nova de São Bento, lado norte. Acha-se enterrado no mesmo local da sua existencia primitiva. Houve licença da casa de Bragança para este efeito: era presidente da camara o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Monteiro, e para isso se lavrou auto, cuja copia foi remetida á mesma casa de Bragança por intermedio do seu representante em Barcelos (dizem-me).

E de aqui a linha divisória da vila seguia por detraz da cerca da Misericórdia (ouf' ora cerca do convento dos Capuchos) em direção ao rio Cávado, e pelo lado

nascente da quinta da Granja, que é propriedade do sr. Joaquim José de Araujo. Presúme-se que neste lugar da Granja houvesse outro marco, á margem da estrada velha para as extinctas vilas de Prado e Larim.

Um caminho publico, acompanhava estes marcos circumdando a vila, e restam dele claros vestigios.

Veem-se restos no lugar da Agrela, na propriedade acima dita do sr. José Moreira dos Santos Ferreira, o qual saia ao Bemfeito, para ligar com a cangosta deste nome que vai ter ao norte do Recolhimento; entrava na propriedade do sr. Manoel Pereira da Quinta, para a rua Nova de S. Bento até dar á Pedra do Couto.

Nóta-se que todos os marcos têm a frente voltada para a vila, e o braço das Quinas com coroa sobre o escudo. Debaixo deles um B que quer dizer: Bragança.

Barcelinhos sempre foi considerado um arrabalde da vila, assim o encontrei em documentações antigas.

Entra n'este roteiro o lugar da Senhora do O' (hoje campo da Liberdade), que para aqui passou e se desmembrou da freguesia de Arcozelo, no ultimo quartel do seculo que findou.

Onomástica de Barcelos antigo.

—Intramuros no sec. XV e sec. XVI:—

Açougues (Rua dos).

Senão fora chamada antes rua das Fangas (sec. XV).

E a parte actual da rua de S. Francisco, que liga o largo do Apoio com a rua Duque de Bragança.

Carvalhos (Rua dos).

Chamada depois rua de S. Sebastião (sec. XVIII).

Tem hoje o nome de rua Manoel Viana.

Cima de Vila.

E a parte norte da rua D. Antonio Barroso com o largo José Novais adjacente, que durante o reinado de D. Filipe III, se começou a chamar rua da Cadeia (sec. XVII).

Fangas (Ruadas) Póde-se atraz ver Açougues.

Ferraria (Viela da)

Nome antigo (sec. XV).

Presentemente travessa da Rua Direita.

Fum de Vila

Nome antigo (sec. XV).

E a parte actual da rua Duque de Bragança compreendida entre a embocadura da rua de S. Francisco e a da rua do Poço.

Igreja (Rua da)

Nome antigo (sec. XV).

Actualmente se lhe chama rua Mártires da Republica.

Judiaria (Rua da)—Cimina ou bairro dos Judeus.

Em Barcelos era a judiaria (cimina - ciminha) na rua Infante D. Henrique, entre a Praça Municipal e a rua D. Antonio Barroso; e em documentação antiga da nossa Misericórdia se faz referencias da *esnóga* ou *sinagoga* (assembleia religiosa dos judeus) desta judiaria (sec. XVI).

Sendo expulsos de Portugal os judeus em tempos d'el-rei D. Manoel I passou a chamar-se rua Nova (sec. XVI).

E posteriormente *rua Nova dos Lanterneiros* (sec. XVIII).

Mercadôres (Rua dos)

Nome antigo (sec. XV).

Partilha hoje da rua de S. Francisco, no que vem da rua D. Antonio Barroso até desembocar no largo do Apoio.

Misericórdia (Rua da)

Primitivamente *rua de Santa Maria* (sec. XV).

Em seguimento *rua da Misericórdia* (sec. XVI).

Hoje rua Visconde de S. Janeiro.

Pelames (Rua dos)

Designação antiga (sec. XV) Mudaram-lhe o nome para *rua dos Loureiros* (sec. XVII).

E a parte actual da rua Faria Barbosa desde a ponte até o largo Fernandes Tomáz (vulgo largo do Tanque).

Picóta (Largo da).

Veja-se Praça infra.

Picóta (Rua da)

E' uma das ruas mais antigas (sec. XV).

Hoje a parte baixa da rua Infante D. Henrique, que já teve tambem o nome de *rua das Flores* (sec. XVIII).

Poio.

Tambem é antigo este largo, que antes foi rua (sec. XV).

Actualmente largo do Apoio.

Porta da Fonte de Baixo (Rua da)

Da rua Duque de Bragança se passa para o largo da Fonte de Baixo por uma rua estreita, que presentemente não tem designação propria; mas já um semanario desta vila, lhe chamou *rua do Arco*.

Porta do Vale (Rua da)

Muito antiga (sec. XV).

Deram-lhe depois o nome de *rua da Esperança* (sec. XVII).

Modernamente travessa do Apoio.

Praça.

Era tambem conhecida por largo da Picóta antigamente (sec. XVI).

Praça Municipal (actualidade), largo da Camara ou dos Paços do Concelho (vulgo).

Rua Direita.

Nome vulgar antigo (sec. XV), e que ainda vulgarmente conserva a rua D. Antonio Barroso.

Santa Maria (Rua de)

Veja-se atraz *rua da Misericórdia*.

Sapataria ou Çapataria (Rua da)

E' rua antiga (sec. XV).

Mais tarde *rua do Reguinho* (sec. XVIII).

E a parte actual da rua Visconde de Leiria, que do Apoio vai dar á rua Duque de Bragança.

Servidão para a ponte.

Existencia antiga, mas sem designação propria (sec. XV).

Descendo da igreja colegiada para a ponte, entre o muro antigo do palacio dos Duques de Bragança e o muro dos quintais de certas casas que a Camara expropriou para alargar a rua da Igreja e no local, onde vemos hoje erguido o pelourinho, existia uma escadaria de pedra, que dava para a ponte, metida por um bêco.

Servidões para o rio Cávado.

Eram da primitiva (sec. XV) as duas servidões para o rio Cávado, que saiam pelos postigos abertos na muralha e ainda existentes: um nas trazeiras da casa da rua Faria Barbosa, que traz arrendada o ex.^{mo} sr. Conde de Vilas-Bôas, e o outro, dentro do quintal da casa sita na mesma rua, que pertence ao sr. Antonio Martins de Faria, da vila da Povoia de Varzim. Póde ainda ver-se esta cangosta, que apenas foi fechada por um portal, a poucos anos, mas que em tudo está completa.

Terreiro.

E' antigo (sec. XV).

Actualmente lhe chamamos rua Duque de Bragança. E' o que vai desde a ponte até a embocadura da rua de S. Francisco e rua de saída para o largo da Fonte de Baixo.

Traparia ou Triparia (Rua da)

Muito antiga (sec. XV).

Chamaram-lhe depois *rua da Cruz* (sec. XVIII) e *rua do Mico* (sec. XIX).

Partilha da rua Visconde de Leiria descendo-se por detraz da capela de S. Francisco até o largo do Apoio.

Traz da Igreja (Bêco de)

Da Praça ou largo da Picóta, se descia outr'ora, por uma viela, que tomava o nome de bêco ou viela de Traz da Igreja (sec. XVI), antes da expropriação feita pela Camara de algumas casas para ampliação do largo frontei-

ro ao edificio dos Paços do Concelho.

Traz-o-Muro (Rua ou viela de)

Ainda conserva o seu nome vulgar antigo (sec. XV).

Velhas (Rua das)

Tinha esta designação no sec. XVII.

Hoje dada pela Camara tem a de *rua dos Duques de Barcelos*.

Vinha Velha (Cangosta da)

Saia para a rua Direita, por alturas da casa, ou contiguas, da mesma rua, onde habita o sr. Placido Lamela, uma cangosta, que corria para a rua dos Pelames (sec. XVI). Fechada n'aquella parte por edificações ali feitas, que a taparam, ainda ficou dela o restante, a ligar-se com a rua dos Duques de Barcelos e com o largo Fernandes Tomáz.

Foi-lhe posto modernamente pela Camara o nome de *travessa dos Duques de Barcelos*.

(Continua).

B. Atlas da Cruz

Bichas de rabiar

Num anuncio do «Noticias»
A firma Pais e irmão
Faz o seu jogo—Pois não!—
Com rapapés e caricias...

Anuncia em letras gordas
Bacalhau nacional
Que diz ser petisco tal
Em variadas açordas...

Ao lêr isto—nem eu sei
Que mafarrico me deu
Que a minha boca se abriu
Pra berrar: Aqui d'Eirei!

E, agarrando numa tranca,
Quiz ir logo desancar
Quem queria ressuscitar
A escravatura branca.

Pois eu, que nunca fui mau,
Verdadeiro o nome q'ria
Que se dava a dama esguia
E magra de bacalhau...

Fazer passar pelo esôfago
Carne humana! Tô carção!
Isso não serve pra o môço!
Não que eu não sou antropófago!

Vim a saber afinal
Que bem merecia uma sóva
Pois vinha da Terra Nova
O bacalhau nacional!

E eu, que do outro bacalhau
Gostar dêle não consigo,
A este chamo-lhe amigo!
Cosinhado!... Não é mau!

Zequinha

Ecos e Noticias

Um caso de Necessidade

Na freguesia de Arcoselo vive na mais extrema miseria uma infeliz mulher chamada Maria da Gloria, (A Roleta) que vive ao maior abandono em companhia de 3 filhinhos de tenra idade

Ha dias, faleceram-lhe uma após outra, 2 creanças, tendo uma 18 meses e outra 8, que no dizer da vesinhança morreram de fome e frio...

Aos corações bem fasejos recomendamos esta infeliz digna de compaixão.

Escola nocturna

Continua com bastante frequencia de alumnos a aula nocturna do Circulo Catolico: Sabemos que a direcção deseja ter o maior numero possivel e por isso lembramos aos artistas se aproveitem deste beneficio, pois só durará até ao mez de Maio.

Santa Luzia

Está resolvido, segundo nos consta, que a festa em honra de Santa Luzia se realiza no 1.º domingo de Fevereiro Já foi contratada para esse fim a banda das bombeiros de Barcelinhos.

Foto-ball

Domingo passado realisou-se um desafio entre o Bairrista Foot-Ball de Vila do Conde e 2.ªs categorias do União Barcelense vencendo aqueles por 4-2

Incorporação de recrutas

Terminou no dia 15 do corrente a incorporação dos recrutas apurados para o exercito e armada.

A incorporação para infantaria 8 effectuou-se em Braga.

Promoção

Pela ultima ordem do Exercicio foi promovido a tenente o alferes snr. Francisco Cardoso e Silva, nosso conterraneo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos pela promoção merecida.

St.º Amaro

E' amanhã que tem lugar a romaria a St.º Amaro, em Santa Maria do Abade. Se o tempo estiver bom não faltarãoromeiros visitar St.º Amaro e levar-lhe as ofertas dos favores obtidos por sua intercessão. De manhã haverá missa solene e sermão.

Consultorio

Abre o seu consultorio medico nos baixos da casa do snr. Albino Leite o distinto clinico e nosso amigo Snr. Dr. Adelio Carvalho da Siva. Temos a certeza de que não lhe faltarão clientes, pois é um novo cheio de muito saber e simpatico a todos os barcelenses.

Doente

Tem passado melhor dos seus encomodos o snr. Thomas José d'Araujo, abastado proprietario e capitista desta vila.

—Tem estado doente, por motivo de um desastre, o nosso amigo snr. Manoel da Silva Gomes Moreira, de Barcelinhos. Sentindo a sua doença, desejámos o seu proximo e completo restabelecimento.

Casamento

Em Famalicão realisou-se o casamento do sr. Alexandre Luis Falcão estimado empregado comercial, d'esta vila, com a Sr.ª Albina de Jesus.

Aos nubentos muitas felicidades.

Pelas casas de Caridade

A' mesa Administrativa da Santa Casa da misericordia foi comunicado pelo cofre de Assistencia publica haver sido concedido o subsidio de 3.400\$ havendo já recebido um outro de 12.800\$.

—A sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte, para melhorar um jantar dos intrevados no Asilo de Invalidos, ofereceu 25\$00.

Os nossos contos

PEDRO IVO

MEIGO

Correram mezes, sem que peripetia nenhuma viesse apressar o retardar a chegada ou partida do correio.

Fiel á minha palavra, nunca mais tentei devassar os segredos, confiados ao vôo possante do «Meigo» e, só de tempos a tempos, a oferta de uma flor ou uma palavra de gratidão vinham pagar-me a discrição.

Permita agora, leitor, que lhe diga de mim duas palavras, que facilitem o desenvolvimento desta narrativa.

Quando, no principio da nossa conversa, me apresentei sem um vintem no bolso, não tinha eu em vista dar-me por necessitado, pois pelo contrario, se não tivesse cinco irmãos, como ainda, felizmente, tenho, seria um rapaz rico.

Filho de um abastado lavrador do Douro, recebia de meu pae uma mezada, que, bem dividida, me permitia viver modestamente, pondo ainda de parte, no fim de cada mez, alguns tostões, quando

Falecimento

Victimado por uma pestinez enfermidade, faleceu no dia 9 o Snr. Francisco José Fernandes, digno e estimado amanuense da administração deste concelho.

O seu funeral realizou-se no domingo, sabindo o prestito funebre da sua residencia em direção da Igreja dos Terceiros, onde se celebraram os responsos, e dali ao cemiterio, incorporando-se grande numero de pessoas de todas as classes sociais e um piquete da G. N. R., tendo-se organizado varios turnos de pessoas amigos do falecido.

—Em Guimarães, e quasi repentinamente, faleceu o sr. dr. Moura Machado, distincto medico militar que ha anos serviu no batalhão aquartelado nesta vila.

Aos doridos o nosso cartão de pesar.

O concelho de relance

Campo

O pequeno leilão dos objectos oferecidos ao Menino Jesus, rendeu uns oitenta mil reis.

—Como se espera, ainda não chegou do Porto o respeitavel amigo sr. João Cândido Velloso de Miranda Pereira Barreto, da quinta do Rato. Deve, porém, vir em breves dias pelo que fazemos votos ardentes.

Idem, 13

E' esperada por estes dias o respeitavel amigo sr. João Cândido Velloso de Miranda Pereira Barreto, da quinta do Rato.

As últimas noticias a seu respeito são felizmente ótimas e anunciam a sua próxima vinda.

Sentimos o máximo prazer em poder dar esta noticia, estimada por todos os seus amigos.

—A 6, houve missa cantada em honra do Menino Jesus, Te-Deum e sermão pelo Rev. Abade de Alheira. Cantou, e muito bem, o grupo de cantores daqui. Comungaram todas as creanças que frequentam a catequese.

—O bazar das prendas rendeu uns oitenta e tantos mil reis.

No próximo domingo temos aqui a tradicional festa em honra de S. Sebastião e St.º Amaro.

Constará de missa solene, sermões e procissão.

mais não fosse; infelizmente, porém, eu tinha um verdadeiro culto pelas tradições da vida de estudante, e raro era o mez, em que no dia 8 o meu dinheiro não estivesse no fim, e em que, ali pelo dia 25 ou 26, eu não fosse fazer uma visita ao snr. Samuel Gibson, honrado negociante inglez, a quem meu pae vendia o vinho, que colhia.

O velho inglez era deveras meu amigo, e se mais vezes me não aproveitava dos frequentes convites que me fazia, para ir jantar com ele e com miss Alice, sua formosa filha, era porque o estado da minha roupa domingueira bradava alto contra o desregramento do meu viver.

Havia ainda outra razão, e era o receio de me enamorar seriamente de miss Alice, que me honrava com uma amizade, a que eu bem desejára poder dar outro nome.

No dia 25 de Outubro—lembra-me perfeitamente que era em Outubro—abria eu a porta, forrada de baeta verde, que separava o gabinete do snr. Gibson do escritorio, onde trabalhavam os empregados, resolvido a fazer uma ligeira alteração ao calendario, transformando 25 d'Outubro em 1 de Novembro, para receber a mezada.

Aborim,

Com o nome de Sérgio, bati-sou-se aqui no dia 21 do mês findo um filhinho do sr. Cândido Alves Martins, sendo padrinhos o rev.º Antonio Pereira de Sousa, digno pároco de Vila Boa e a ex.ª D. Deolinda Rebelo Moreira, de Sobrado de Paiva. Parabens.

—No dia 29 retirou daqui para o Brazil a sr.ª Luiza da Assunção Pereira de Mendanha, irmã dos snr.º Antonio e Cândido Pereira, residentes no Rio de Janeiro. Foi acompanhada por uma parenta do sr. Antonio Pereira Martins muito conhecido ai, mas hoje no Rio de Janeiro.

Por ser rarissima aqui a emigração de mulheres, o caso fez sensação.

Remelhe

—Neste domingo passado ás tres horas da tarde, teve lugar n'esta Igreja um sermão em honra de N. Senhora da Conceição, a pedido d'um devoto residente no Brasil.

Foi orador o Rev. P.º Pinheiro Costa.

—Tem passado mal da saúde o nosso amigo João José Gomes, moleiro d'esta freguesia e proprietario.

—Tivemos o praser de ver nesta freguesia o nosso presado amigo o Ex.º Sr. João Coelho da Cruz, honrado negociante em Barcelos, que veio a Remelhe, ver a sua mimosa quinta.

Alvito (S. Pedro) 15

Parece que alguém interpretou mal a última correspondência da nossa freguesia. O erro é de quem leu e entendeu de mais, na sua maldade, e não de quem escreveu. O correspondente (afirma-o pelas suas barbas) nunca batera nem com uma flor em pessoas que lhe merecem todo o respeito e até muita simpatia.

—Com sua familia, está a partir para o Porto, depois de ter passado aqui mais dum ano, o sr. Leopoldo Carmona. Boa viagem e que regresse em breve.

—Correm as novenas de S. Sebastião.

Milhases

Consociaram-se nesta freguesia Joaquim Baptista Vieira e Virginia da Costa Pedrosa.

—Tambem no proximo sabado se prendem pelos sagrados laços João José Brito estimado assinante da «Acção Social», e Balbina Ferreira, do lugar d'espezes.

Aos noivos lhes auguramos

O bom do velho, mal me viu entrar, disse-me com os olhos: «Já vejo a que vem...» e com os labios; «Ora viva, senhor desertor!» Balbuciei uma desculpa, falei na carestia das subsistencias, no enorme custo dos livros e acabei por pedir o adiamento da mezada de Novembro.

Mr. Gibson ria maliciosamente, fazendo-me perder a tramontana, e, quando terminei o meu arazoado, respondeu:

—Está servido... com uma condição.

—E é?... —perguntei eu.

—Ir jantar amanhã comigo... E' domingo... Ao domingo não se estuda.

—Com muito gosto—respon-di. —Pois nesse caso, diga lá fóra ao caixa, que lhe dê o dinheiro— replicou ele.

Agradei e ia retirar-me, quando chamando-me, perguntou-me:

—Olhe lá... Você nunca viu um enterro protestante?

Como lhe respondesse negativamente, continuou:

—Pois se quizer, pôde vê-lo hoje á tarde... A's quatro horas enterra-se o guarda-livros dos snr.ºs Narriss & C.ª

Disse-lhe que não perderia aquela ocasião, e sahi.

um interminavel lua de mel.

—Com' o nome de Olinda recebeu as aguas do baptismo uma filhinha do sr. Joaquim Gomes, morador no logar da Igreja.

Na proxima terça feira haverá aqui uma grande festividade em honra do glorioso Martir S. Sebastião.

Constará de missa solene e á tarde sermão e procissão.

A parte musical está confiada á banda desta freguesia, sob a regencia do nosso amigo, sr. João Arantes.

A proposito. Deixou a regencia desta banda o sr. João Rente, regencia que vae ser entregue e um musico distinto e sabedor.

Abade de Neiva,

Após um prolongado sofrimento que sempre suportou com a maior resignação cristá, faleceu nesta freguesia a Sr.ª Maria Leandro, do lugar do Pinheiro. O seu funeral realisou-se no sabado ultimo, sendo muito concorrido.

—Amanhá, 18 do corrente, haverá a festa em honra de St.º Amaro; ás dez horas e meia, será cantada a missa na capelinha do Santo, com sermão ao Evangelho. A' tarde terá lugar a tradicional romaria onde costuma concorrer muito povo das freguesias vizinhas e da vila. Tocará no local a banda dos bombeiros de Barcelinhos.

—Começaram no domingo passado as novenas em honra de S. Sebastião sendo muito concorridas.

Alvelos, 15

No proximo domingo, 25 do corrente realisa-se a festa a São Sebastião, que deve constar de missa cantada solene, exposição do SS. Sacramento, sermão e procissão.

Uma comissão de homens bons da freguesia presidida pelo Snr. Abade promoveu uma subscrição para pagamento dos novos paramentos, sendo geralmente bem recebida por todos, e conseguindo a quantia que se precisava para liquidar o seu custo.

Em visita ao Snr. Abade, esteve em Alvélos o Rev. Artur Fernandes Guimarães, de Guimarães.

Com poucos dias de vida faleceu um filhinho do Snr. Antonio Joaquim Simões.

No hospital da Santa Casa da Misericordia, de Barcelos, continua muito doente o Snr. Manuel Gomes d'Araujo, desta freguesia. Sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras.

E' escusado dizer ao leitor, que não fui ao enterro.

A' noite, estava eu no meu quarto a vêr qual era a menos velha de tres gravatas pretas, que tinha, e acabava de escovar o fatinho, com que tencionava apresentar-me em casa do inglez, quando o pombo entrou.

Chovia, se Deus a dava, e o pobre «Meigo» antes de dar a primeira bicada no pão, sacudiu as penas tres vezes, e pareceu agradecer-me o carinho com que o enxuguei com uma toalha.

Quando, passados minutos, o obriguei a partir, e vi as duas, luzes, que brilhavam separadas, não pude deixar de dizer:

Quanto tempo durará ainda aquele penar?... Não virá um dia, em que baste uma luz para ambos?... Pobres creanças!

Nisto, ocorreu-me uma ideia, e, dando uma palmada na testa, exclamei:

Oh! que lembrança!

E fui-me deitar, afagando a ideia, que me desabrochára no espirito, e que ainda em sonhos continuou a sorrir-me.

A's 4 horas da tarde do dia seguinte, batia á porta do snr. Gibson, que morava em Entre-quin-tas.

Couto (S. Tiago)

No passado dia 12, na parochial Igreja d'esta freguesia por alma do Snr. José de Beça e Menezes finado amigo do nosso Rev. Paroco, foi por este celebrada uma missa a que assistiram os seus parochianos em grande numero vindo por este meio mostrar' ao extinto benfeitor d'esta Igreja e freguesia sua eterna gratidão.

Deus o tenha em páz, são os votos de todos. Vae muito melhor dos seus incomodos o nosso bom amigo Snr. Domingos da Cunha Barbosa, com o que muito folgámos.

A tomar conta do lugar de ajudante de guarda livros na acreditadissima casa dos importantes negociantes da Praça do Porto, srs. Felix Barbosa e Castro, partiu para o Porto, o Snr. Artur Coelho Braga, irmão do nosso Rev. Paroco.

Estão projectados melhoramentos na Parochial d'esta freguesia e passal, que em mui breve passarão á realidade, tudo devido a vondade de ferro, que sempre tem acompanhado este pequenino povo, já digno de encomios pela compra que fizeram do passal, que hoje com alegria vêem ser propriedade sua, dizendo não lembrar o sacrificio que fizeram.

Ninguem mais seguirá o seu exemplo e alguns podendo tanto?

Oxalá que sim. Principiou a novena em honra do Martir S. Sebastião. Já está concluida na apanha da azeitona n'esta freguesia.

DINHEIRO

Achou-se na papelaria do Snr. José Miranda no mês de Dezembro. Entrega-se a quem pertencer.

No Campo da Feira

Alugam-se na casa que foi da Oficina Asilo aos lados da mercearia Arantes dois amplos armazens, magnificos para qualquer ramo de negocio, assim como andares sobre os mesmos, e tres novos salões virados ás traseiras mas com bonitas vistas.

Falar na mercearia.

—Opatrão está ali, em casa do visinho; a menina anda no jardim —disse-me o criado,

Eu tinha com miss Alice a familiaridade necessaria para não ser taxado de importuno; dirigi-me, ao jardim.

A nossa conversa cifrava-se, quasi sempre, num esgrimir de ironias, tendentes a demonstrar a vantagem que havia em ter nascido portuguez ou inglez. Contanto que a discussão se não abalançasse a assuntos religiosos, era permitido procurar e atacar todos os pontos fracos.

O que, porém era impossivel encontrar em outra mulher era, a par da solida e bem dirigida instrução, mais angelica pureza e mais subida elevação de sentimentos.

Apresentei-me a miss Alice com desusada gravidade.

Notou-a ella, que era o que eu mais queria, pois contava com o seu auxilio, para realizar a ideia que me ocorrera na vespera.

(Continúa).

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chaviofes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudes.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudezas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,